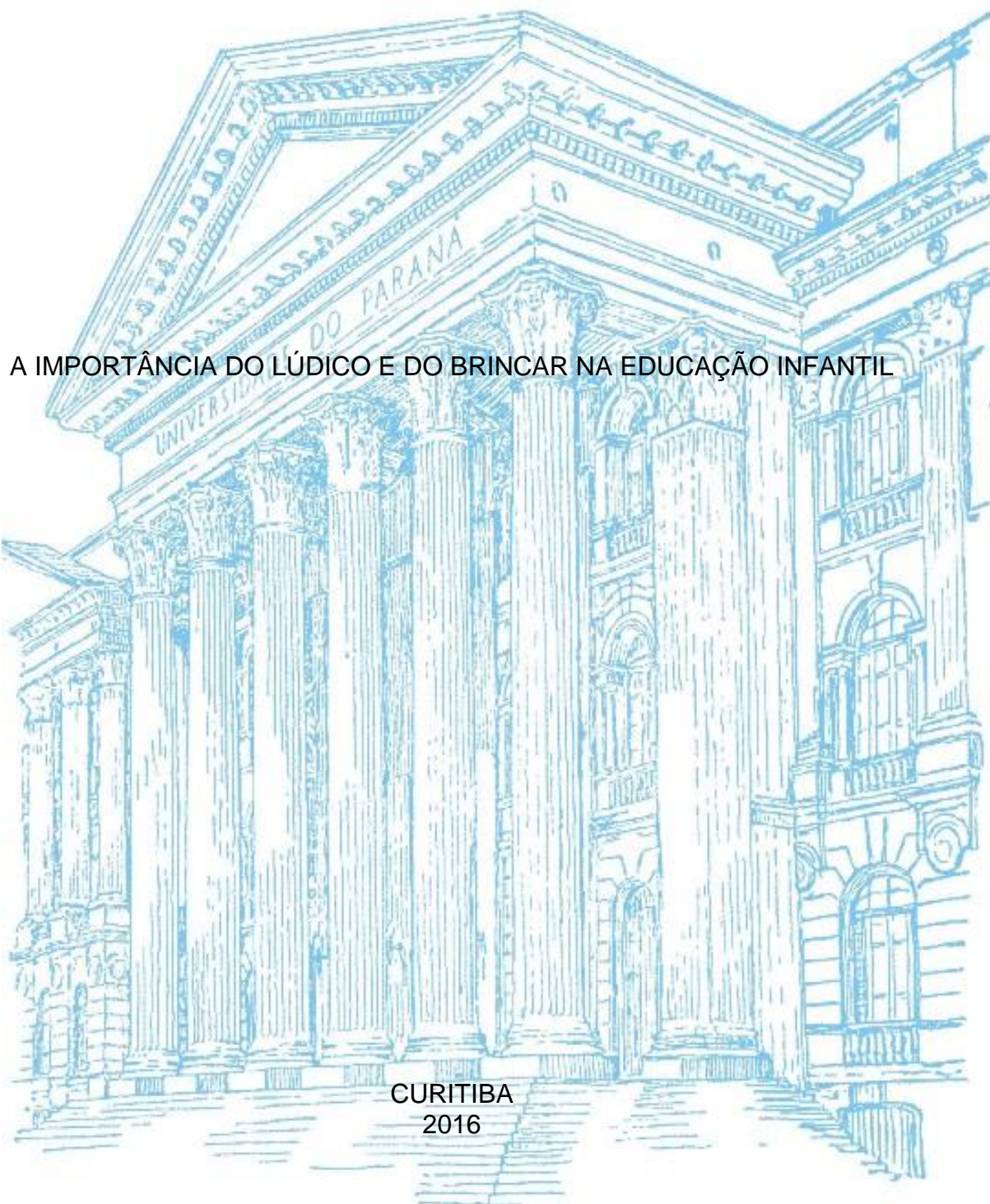


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

JUSSARA APARECIDA ZAPPE DE LARA



A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

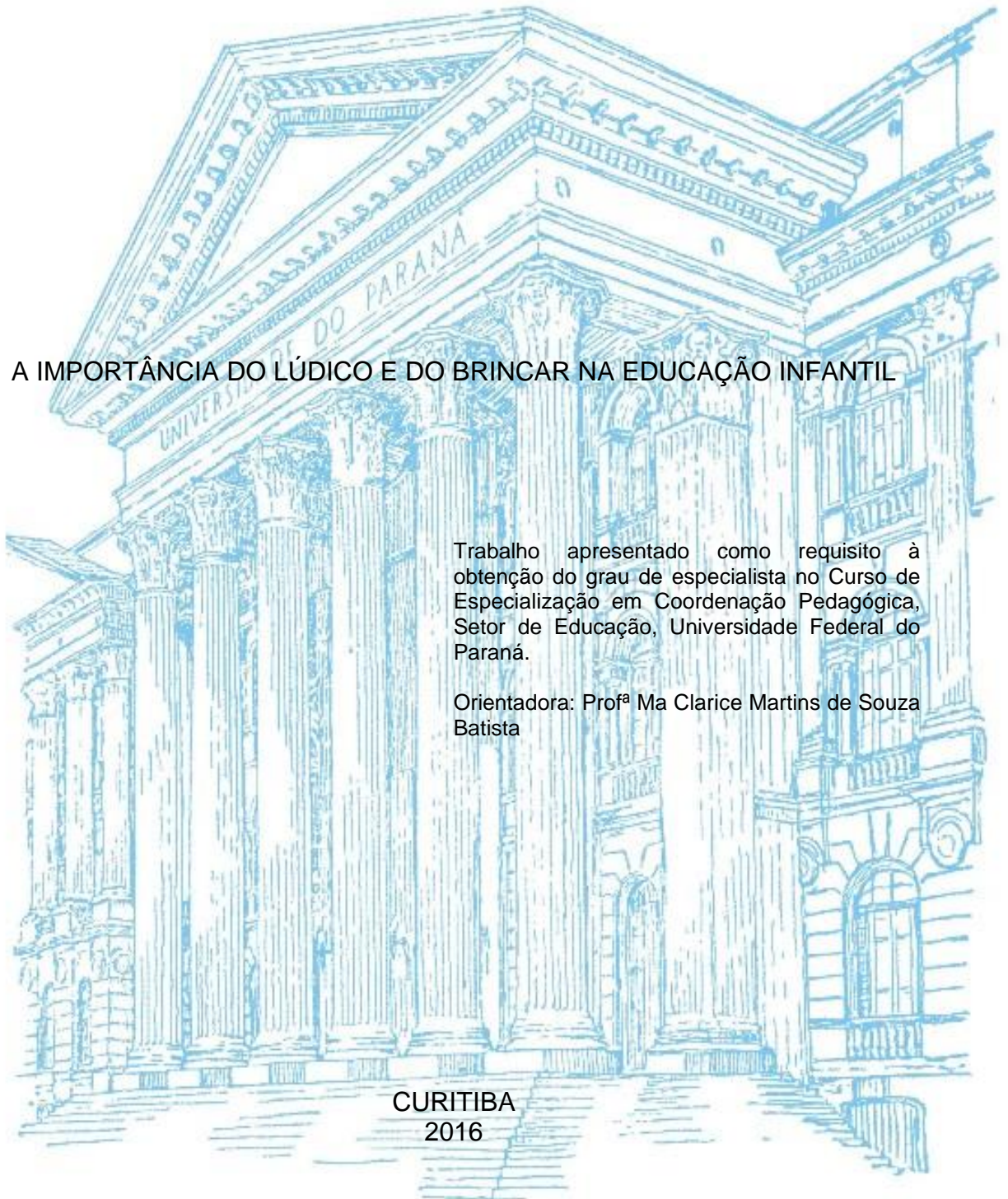
JUSSARA ZAPPE DE LARA

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a Ma Clarice Martins de Souza Batista

CURITIBA
2016



A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JUSSARA ZAPPE DE LARA*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo conhecer como ocorre o trabalho com o lúdico e o brincar nas turmas de Jardim II de um CMEI localizado em um município paranaense, destacando a importância do brincar da criança na educação infantil, enfocando a importância do brincar infantil no processo de desenvolvimento do ser humano, conhecer o significado do brincar na infância e a sua contribuição para o desenvolvimento no ensino e a aprendizagem na educação infantil, descobrindo através da brincadeira que as atividades lúdicas proporcionam momentos de prazer para as aprendizagens de grandes habilidades. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A coleta de dados seguiu o seguinte processo: o primeiro passo para averiguação do trabalho lúdico do professor foi a observação do plano de aula dos anos de 2014 e 2015, na sequência realizamos as observações de sua prática pedagógica com acompanhamento de planos de aula do ano de 2016 e após as constatações elaboramos um questionário para coleta de dados qualitativos em relação à sua prática pedagógica referente ao tema proposto e sua formação profissional, como introduz o brincar no planejamento diário para cumprir as finalidades pedagógicas. Realizamos estudos bibliográficos fundamentados no tema. Chega-se à conclusão, portanto, que o professor realiza trabalho com uso do lúdico, porém não ocorre conforme orientação da Proposta Pedagógica do Município e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que demonstram ser necessário, para a idade de educação infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem. Brincar. Desenvolvimento. Infância. Lúdico.

*Artigo produzido pela aluna Jussara Zappe de Lara do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Ma. Clarice Martins de Souza Batista. E-mail: jussarazappe@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Com nossa experiência de quatorze anos na educação infantil, sempre percebemos a necessidade de mais atividades com brincadeiras no Centro Municipal de Educação, por observações constantes da prática e a partir de leituras nos cadernos de planejamento das professoras. Passamos algum tempo questionando a realização de poucas atividades com a prática do lúdico no trabalho do professor.

Quanto à faixa etária, a opção pelas turmas de Jardim II ocorreu devido a inquietude das crianças nas instituições. Nessa idade, as crianças são inquietas, curiosas e possuem um período curto de concentração, necessitando de atividades significativas, que tenham relação com o seu mundo, despertando assim, o interesse, prazer, aprendizagens de valores, respeito às regras e normas de conduta que ajudarão no seu comportamento com o mundo e com as pessoas. A brincadeira favorece muito o professor a lidar com esses comportamentos das crianças podendo permitir uma aprendizagem mais significativa e real.

Tendo em vista nossa inquietude sobre a necessidade de se explorar mais a brincadeira no cotidiano do Centro Municipal de Educação infantil (CMEI), como nos orienta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sobre a importância do brincar na educação infantil, sentimos a necessidade de realizar a pesquisa com o objetivo de analisar como ocorre o trabalho com o lúdico na Educação Infantil e qual a importância dada ao brincar pelos professores nas turmas de Jardim II.

Temos como concepção que brincar traz oportunidades para a aprendizagem da criança e nós professores somos responsáveis por isso enquanto profissionais formadores. Brincar facilita o crescimento da criança, conduzindo relacionamento entre grupos.

De acordo com o autor Vygotsky (1991)

O ato da brincadeira é extremamente importante para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, as crianças se relacionam de várias maneiras com significados e valores, pois nas brincadeiras elas ressignificam o que vivem e sentem.” (p.109).

Assim, a brincadeira passa a ter papel fundamental no trabalho com a educação infantil, tendo em vista a criança como um ser social, construtor de seu conhecimento.

Brincar também é uma forma de educar, onde o professor pode e deve proporcionar às crianças a questão da socialização e a realidade entre o concreto e o abstrato.

A coleta das informações ocorrerá por meio de observações nos cadernos de planejamentos, levantamentos de dados das observações na prática e questionários sobre a prática de aula das professoras de educação infantil do Jardim II sobre brincar, questionando como o professor trabalha com o lúdico nas atividades da rotina diária, de que forma registra o lúdico em seus planejamentos e se percebe a importância do lúdico e do brincar na formação e aprendizagem da criança. Por meio de revisão bibliográfica buscamos autores que nos fundamentem sobre a importância do brincar como atividade indispensável ao desenvolvimento da criança. Todo o trabalho foi precedido de pesquisa bibliográfica visando o embasamento teórico. Os principais referenciais teóricos são Piaget (1977), Bettelheim (1988), Kishimoto (2001), Vygotsky(1984).

O uso do caderno de planejamento é uma exigência criada pela da secretaria de educação municipal há muito tempo e desde meu início no trabalho como professora este instrumento de trabalho já era utilizado diariamente.

A Proposta Pedagógica (CMEI, 2016, p.36.) destaca que as atividades pedagógicas planejadas semanalmente são de responsabilidade das professoras bem como a sua execução, sempre com acompanhamento da direção e equipe pedagógica da secretaria da educação. Essas atividades são registradas no caderno de planejamento, o qual é verificado semanalmente pela diretora da instituição e bimestralmente pela equipe pedagógica da secretaria da educação, privilegiando o uso de aulas lúdicas que inteirem o brincar como momentos de aprendizagem e desenvolvimento.

Reconhecemos que tirar conclusões apenas pela observação dos cadernos podem levar a vícios de resultados, por isso decidimos que o melhor

seria a análise do planejamento juntamente com a observação direta da prática.

Acreditamos que é importante e necessário acrescentar na rotina diária da criança, atividades lúdicas e esse é também nosso papel com a educação, aprimorar atividades que fazem parte da infância.

Com isto questionamos como os profissionais do Jardim II do Centro Municipal de Educação infantil (CMEI) desenvolvem trabalho lúdico com as crianças? Qual a percepção e a importância dada por estes profissionais para o brincar nas atividades diárias?

Acreditamos que a criança deve ter sua infância respeitada e o CMEI tem um papel muito importante neste aspecto, oferecendo um espaço favorável às brincadeiras associadas a situações de aprendizagem que sejam significativas, contribuindo para o desenvolvimento de forma agradável e saudável.

2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E DO BRINCAR NA INFÂNCIA

2.1 LÚDICO

A palavra lúdico vem do latim (ludere) ilusão, é aquilo que qualifica tudo o que se relaciona com o jogo, brinquedo ou brincadeira. É utilizado para caracterizar um comportamento ou uma ação que se manifesta no lazer.

A riqueza da situação lúdica é a melhor oportunidade para atender todas as necessidades da criança e as oportunidades devem ser dadas diariamente na instituição de Educação Infantil através do brincar.

O espaço da instituição de Educação Infantil pode e deve ser um espaço agradável, prazeroso de forma que as brincadeiras e jogos façam parte do cotidiano.

A infância é, portanto, um período de aprendizagem necessária à idade adulta. É nesse momento que o lúdico se torna uma oportunidade de conhecer-se.

O uso do lúdico na educação prevê a utilização de métodos agradáveis e adequados às crianças como: jogos, histórias, dramatizações e manifestações artísticas, atraindo e motivando as crianças a participarem. Esta

participação é livre, têm objetivos e regras próprias, com limitações de tempo e espaço.

O professor de educação infantil pode utilizar o lúdico como uma ferramenta e uma estratégia que auxilie o seu trabalho com os pequenos.

Através do lúdico podemos ensinar convivência em equipe, criatividade, imaginação, oportunidades de autoconhecimento, de descobertas e potencialidades.

O trabalho com o lúdico tem sido estudado por muito tempo, sendo fundamental para o desenvolvimento da criança e destaca-se que quando uma criança tem dificuldade em brincar ou nega a fazê-lo, merece atenção especial, pois a brincadeira faz parte do cotidiano da criança saudável e da sua infância.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (p. 27, v.01).

Por esse motivo que os professores de Educação Infantil devem levar para suas práticas, aprendizagens a partir de brincadeiras, levando em consideração a infância de cada criança, com objetivos definidos e claros do conteúdo.

O lúdico deve então, ter um lugar de destaque no planejamento pedagógico através de brincadeiras.

Daí a importância dos educadores utilizarem o lúdico como fonte de desenvolvimento individual e de equipe. No processo pedagógico, com essas habilidades acredita-se que as crianças serão mais capazes de desenvolver e construir a sua personalidade.

2.2 BRINCAR

O brincar pode ser interpretado como se divertir, curtir, se movimentar e ter prazer em fazer alguma coisa legal e divertida.

O brincar é concebido como uma atividade que permite o relaxamento das crianças.

As crianças sempre brincaram ao longo da história e em todas as culturas, não importando o nível social e econômico em que estão inseridas.

Brincar é muito importante porque, enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos mais necessários a esse crescimento, como a persistência, tão importante em todo o aprendizado. A perseverança é facilmente adquirida com atividades agradáveis, como uma brincadeira livremente escolhida. Mas, se não se tornou um hábito através de atividades divertidas, fica difícil consegui-la a partir de esforços mais árduos, como os deveres de escola. É melhor aprender de pequeno quando os hábitos são formados e a lição pode ser assimilada sem dor que raramente conseguimos coisas tão fácil ou rapidamente quanto desejaríamos. (BETTELHEIM, 1988, p.145).

Toda criança tem necessidade e o direito de brincar, isto é uma característica da infância garantida pela lei 8.069, de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), acrescenta no Capítulo II, Art. 16º, Inciso IV, que toda criança tem o direito de viver o seu tempo de infância que é o de brincar, praticar esportes e divertir-se.

Em cada etapa evolutiva da criança, o brincar vai se modificando, mas é essencial que ela tenha oportunidade de explorar todas as fases.

Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças e para que brinquem é suficiente que sejam estimuladas a exercitar sua imaginação. A imaginação é um instrumento que permite às crianças relacionar seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo.

É importante sabermos que o brincar nos acompanha diariamente, quando voltamos a brincar, não voltamos a ser criança, mas vivenciamos instantes de prazer que tira nossa seriedade e ele é acessível a todo ser humano de qualquer idade, classe social, condição econômica e nos fazem mais espontâneos, alegres e felizes.

Brincar é tão importante quanto estudar, ajuda a esquecer momentos difíceis. Quando brincamos, conseguimos, sem muito esforço, encontrar respostas às várias indagações, podemos sanar dificuldades de aprendizagem, bem como interagirmos com nossos semelhantes. (MALUF, 2003, p.19).

É importante a criança brincar, assim desenvolverá relações cotidianas que ajudam a construir sua identidade.

Para brincar a organização do espaço é muito importante no CMEI como um espaço amplo e livre, um ambiente sem nenhum objeto, outros com muitos objetos e que, de preferência, eles sejam móveis.

Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, atenção e a imaginação de uma criança, brincando com ela. O lúdico é o parceiro do professor.

A Escola de Educação Infantil deve proporcionar um ambiente agradável que atenda as necessidades das crianças com atividades pedagógicas embasadas no lúdico, valorizando e oportunizando a criança para explorarem o espaço.

Brincar é o que as crianças pequenas fazem quando não estão comendo, dormindo ou obedecendo a vontade dos adultos.

Para Winnicott (1975) “é no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou o adulto fluem sua liberdade de criação.” (p. 79)

É muito importante que o professor participe na brincadeira junto com a criança, tornando o brincar mais estimulante e mais rico em aprendizado.

2.3 A INFÂNCIA, O BRINCAR, O BRINQUEDO, O JOGO

O significado e a noção de criança e infância é algo historicamente construído, ele possui perspectivas diferentes de acordo com a sociedade, o seu significado vai depender do contexto onde surge e como se dão as relações sociais, históricas, políticas e culturais.

A conceituação da criança e da infância é algo construído pelo adulto, nem toda a infância é caracterizada pelo brincar, muitas crianças não têm infância de acordo com a sua vida social.

De acordo com o Art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente “Considera-se criança a pessoa até doze anos de idade incompletos”, o parâmetro para a definição de criança é esta faixa etária, logo o período da

infância coincide com o período em que os indivíduos são considerados crianças.

Piaget (1977) descreve algumas etapas do desenvolvimento infantil.

A fase sensório-motor, entre 2 a 3 anos, fazendo com que as crianças entrem em contato com brinquedo e objetos que possam manipular e explorar, contribuindo para o desenvolvimento motor.

Acima de 2 anos, fase do faz de conta, estimula a imaginação, fantasia e simbolismo.

Aproximadamente 6 anos, fase pré-operatório, a criança começa a se interessar por jogos de regras, primeiro individuais e depois aqueles que envolvam grupos onde exige maior concentração.

Na educação infantil as brincadeiras podem ser orientadas ou não pelos professores dependendo do que for solicitado.

[...] via a brincadeira como meio pelo qual a criança efetua suas primeiras grandes realizações culturais e psicológicas, e dizia que através da brincadeira ela expressa a si próprio, isso é verdade mesmo para um bebê, cuja brincadeira consiste em nada mais do que sorrir para a mãe enquanto ela lhe sorri. Percebeu também o quanto e como as crianças exprimem bem seus sentimentos e pensamentos por meio das brincadeiras. São por vezes sentimentos sobre os quais a própria criança permanecia ignorante, ou sob os quais estaria esmagada e não lidasse com eles representando-os sob a forma de fantasia lúdica. (BETTELHEIM, 1988,p.142).

Percebemos nas crianças muita alegria e descontração quando estão brincando. A vida é mesmo muito divertida quando nos propomos a brincar com as pessoas com quem convivemos e até com pessoas que nunca vimos. Sabemos que as brincadeiras às vezes se dão de forma espontânea, nas ruas, academias, praças em qualquer lugar, onde há um grupo de pessoas reunidas, pode se existir a ludicidade.

Todos nós brincamos, muitas vezes, sem perceber, quando relaxamos ou praticamos algum esporte ou jogos, estamos brincando. A criança quando imita uma bailarina está brincando, o cachorro quando pratica suas habilidades ao dono também está brincando, quando uma pessoa adquire um equipamento, um celular, deixa de ler o manual de ponta a ponta para poder brincar com os botões e funções.

A criança adquire experiências brincando. A brincadeira é uma parte importante de sua vida. As experiências tanto internas quanto externas, podem ser férteis para os adultos, mas para a criança esta riqueza se encontra principalmente na brincadeira e na fantasia. Tal como as personalidades dos adultos se desenvolvem através de suas experiências de vida, assim as crianças evoluem por intermédio de suas próprias brincadeiras e invenções feitas por outras crianças e por adultos. Ao enriquecerem-se as crianças ampliam gradualmente sua capacidade de exagerar a riqueza do mundo externamente real. A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora que quer dizer vivência. (WINNICOTT, 1975 p.163).

Para Mattos (2004, p. 5) “Uma criança que convive em um ambiente alegre, que proporcione atividades prazerosas, com certeza apresentará maiores manifestações de satisfação e de felicidade.” Bettelheim também nos informa sobre a importância da brincadeira no desenvolvimento da criança,

A maior importância da brincadeira está no imediato prazer da criança, que se entende num prazer de viver. Mas as brincadeiras têm duas faces adicionais, uma dirigida para o passado e outra para o futuro, como o deus romano Jano. A brincadeira permite que a criança resolva de forma simbólicos problemas não resolvidos do passado e enfrente direta ou simbolicamente questões do presente. É também a ferramenta mais importante que possui para se preparar para o futuro e suas tarefas. Muito antes que esses significados psicológicos e aspectos inconscientes da brincadeira fossem descobertos, havia um consenso de que era o meio de a criança preparar-se para ocupações futuras. (BETTELHEIM, 1988, p.144).

Segundo John Locke, citado por Bettelheim (1988) “Não pode haver recreação sem prazer, o que nem sempre despende da razão, porém, mais frequentemente, da imaginação; deve-se permitir que a criança não apenas se divirta, mas o faça a seu próprio modo”. (p.211)

Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças e para que elas brinquem não podemos impedir ela de exercitar sua imaginação um instrumento que também ajuda a criança a se descobrir é o uso do brinquedo.

Vygotsky (1984) considera o brinquedo importante fonte de desenvolvimento infantil.

De acordo com Vygotsky (1984), por meio do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva, que depende de motivações internas.

Toda situação imaginária, contém regras de comportamento condizentes com aquilo que está sendo representado. O esforço em desempenhar com fidelidade aquilo que observa em sua realidade, faz com que ela atue num nível bastante superior ao que, na verdade, se encontra 'no brinquedo' a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que é, na realidade. (1984, p.117).

O brinquedo é um objeto destinado a divertir uma criança e ele precisa da criança para virar brincadeira.

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, na natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais para que possa manipulá-los. (KISHIMOTO, 1996, p. 103).

Os brinquedos surgiram nas oficinas dos artesãos que só podiam fabricar produtos do seu ramo, brinquedos que serviam de alegrias para as crianças.

Quanto mais simples for o brinquedo e mais ligação tiver com a natureza, mais a criança se encanta e brinca. Os brinquedos sofisticados iludem a criança na hora, mas depois perdem a graça e ficam jogados nos cantos.

Para Benjamim (1984, p. 70) “Os brinquedos são um mudo diálogo simbólico entre a criança e o povo.”

O brinquedo é apenas o suporte para a brincadeira, ele não é apenas um objeto que as crianças usam para se divertirem e ocuparem o seu tempo, mas é um objeto capaz de ensiná-las e torná-las felizes ao mesmo tempo.

O brinquedo pode ser qualquer objeto usado para brincar.

O brinquedo é um fornecedor de representações manipuláveis, de imagens com volume: está aí, sem dúvida, a grande originalidade, e especificidade do brinquedo que é trazer a terceira dimensão para o mundo da representação. (BROUGÈRE, 1997, p.14).

O brinquedo nas salas de Educação Infantil não deve ser usado como prêmio ou castigo.

É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos. (VYGOTSKY, 1991, p. 109).

O brinquedo de recicláveis transformou-se em material didático alternativo, de valor barato e que todos tem acesso fácil, hoje chamamos de sucatas, onde a criança dá vida a esses objetos.

Segundo Chateau (1997, p. 14) “Queremos provocar movimento... acreditamos que “é pelo jogo, pelo brinquedo, que crescem a alma e a inteligência. (...) Uma criança que não sabe brincar é uma miniatura de velho, será um adulto que não saberá pensar”.

Poucas são as crianças que sabem brincar de forma livre, construindo seus próprios brinquedos, pois no mundo de hoje os brinquedos eletrônicos e sofisticados tomaram conta da sociedade.

O brinquedo construído por sucata não é feito para durar, seu tempo de vida é útil e determinado pela intensidade de seu uso o que importa é sua criação, sua confecção, o acompanhamento de sua etapa e a alegria de vê-lo pronto.

Piaget (1977) defende também outras atividades lúdicas como os jogos.

São inúmeras vantagens que jogos educativos despertam, cabe ao professor, selecionar, criar e saber utilizar esses jogos dando oportunidade para as crianças se desenvolverem.

Ao se trabalhar com jogos didáticos não podemos deixar de conhecer as características essenciais do jogo. Essa informação nos auxilia a melhor selecionar e conduzir as atividades lúdicas.

O professor deve ser o modelo, conselheiro, amigo, profissional que interaja na vida escolar de seus alunos, propiciando bons momentos, respeitando seu próprio ritmo, mostrando novas experiências, dando ideia, estimulando, avaliando, intervindo quando houver necessidades.

Cabe ao professor organizar brincadeiras diversificadas, para as crianças escolherem os temas, papéis, objetos, companheiros, canalizando assim, suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Na educação infantil do CMEI há uma rotina estipulada pela Secretaria Municipal de Educação do nosso Município, que normalmente contempla o fazer pedagógico onde é planejado diariamente momentos de alegria, satisfação, prazer, felicidade, imaginação, criatividade e que favoreça novas experiências, pois o brincar deve fazer parte do cotidiano da criança no CMEI.

3 CAMINHOS DA PESQUISA

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por meio de observações no planejamento de professoras de educação infantil de Jardim II, observações das práticas pedagógicas e questionários aplicados aos docentes sobre conhecimento do lúdico. As observações das atividades prática nas turmas de Jardim II ocorreram em cinco visitas. Duas terças-feiras, duas quintas-feiras e uma sexta-feira, dias alternados, onde o professor regente não tinha hora atividade e estava em sala. As observações ocorreram em duas horas diárias, pois as outras duas horas eram utilizadas, dentro da rotina, para o soninho, para a alimentação e higiene.

A aceitação dos professores na participação das suas atividades foi muito boa, nos receberam muito bem, apresentaram o que estão trabalhando sobre o planejamento das aulas descritas. Estão acostumadas a entregar semanalmente o planejamento para que a diretora da instituição viste e bimestralmente para a secretaria de educação.

O Centro Municipal de Educação Infantil fica localizado no quadro urbano do município. Criado em 1996 e autorizada a funcionar pela em 1997.

A instituição oferta as seguintes etapas da Educação Infantil – Berçário I atualmente 18 crianças e duas professoras, Berçário II atualmente 18 crianças e duas professoras, Maternal atualmente 20 crianças e duas professoras, Jardim I atualmente 20 crianças e uma professora e Jardim II atualmente 23 crianças e uma professora. Temos duas turmas de Jardim II.

Cada professora trabalha 4 (quatro) horas diárias com essas turmas e nos demais horários, monitoras, para que as crianças não fiquem desatendidas. A faixa de 04 meses a 05 anos.

As turmas de Jardim I e Jardim II, durante a semana têm aulas específicas de educação física, onde a professora faz sua hora atividade.

Este CMEI não tem coordenadora pedagógica, apenas uma diretora, o suporte pedagógico fica a cargo da secretaria municipal de educação.

Todas as professoras possuem formação em pedagogia, as quatro monitoras estão cursando pedagogia. Todas são concursadas pelo município.

O quadro de funcionários é composto por uma diretora, quatro monitoras, duas merendeiras, três serviços gerais e vinte e duas professoras.

O CMEI atualmente atende 122 crianças.

A entidade mantenedora é a Prefeitura Municipal da cidade. A responsabilidade pelo funcionamento e manutenção da referida Instituição é do Município através do Departamento Municipal de Educação.

O Centro Municipal de Educação Infantil teve este nome em homenagem a Milton Emídio de Almeida, figura de grande expressão em nossa comunidade, visava sempre o crescimento e a valorização das pessoas. Prometia ser uma das personalidades mais brilhantes em nosso meio. Ainda jovem, teve sua vida interrompida por um acidente.

Em relação ao desenvolvimento do planejamento das professoras de Jardim II, inicialmente observamos quatro cadernos de planos de anos anteriores (de 2014 e 2015), onde levamos em consideração vários itens de acordo com o currículo da educação infantil a ser explorado ou seja o conteúdo trabalhado, onde poderiam envolver o brincar como forma de aprendizagem.

Realizamos, com antecedência, destaque de alguns itens que seriam observados, de forma que pudesse confirmar a problemática proposta. Os itens observados foram: uso do lúdico e brincadeiras, interação professor e aluno, aplicação das atividades, criatividade da professora, objetivos quanto a aprendizagem das crianças, o dinamismo da professora e de que forma registram seus planejamentos.

Porém como ressaltamos anteriormente que, apenas na observação do planejamento pode não ser possível a confirmação da ocorrência da abordagem lúdica e exploração da brincadeira com a turma, observamos também planejamento de 2016 acompanhado de observações da prática das atividades.

Após a observação dos planos de aula e das práticas das atividades, foi apresentado às professoras um questionário composto por 10 questões aplicadas no mês de abril do ano de dois mil de dezesseis. Onde foram

coletados os dados para conhecer o perfil dos professores de educação infantil das turmas de Jardim II assim como informações sobre o desenvolvimento do trabalho com as turmas e da importância do lúdico e do brincar na educação infantil e a importância que possui para o desenvolvimento das crianças.

Desta pesquisa participaram quatro professoras e todas devolveram o questionário devidamente preenchido.

A análise dos dados observados são apresentadas em duas abordagens, uma relacionada às observações dos cadernos de planejamento e observações de atividades práticas e em relação aos dados dos questionários.

ANÁLISE DE DADOS

As professoras, participantes da pesquisa, têm idade de 37, 38, 40 e 47 anos, atuam na profissão há mais de 23 anos. As quatro professoras preferem atuar em turmas de Jardim II no CMEI.

Em relação a análise dos cadernos dos anos anteriores, não foi possível perceber o uso do brincar na rotina da sala de aula, as professoras não descrevem o processo do brincar tão detalhado a ponto de garantir a compreensão.

Observa-se que sempre utilizam alguns materiais básicos como lápis, papel, tinta, brinquedos industrializados e não usam materiais alternativos, como sucatas. Dificilmente realizam jogos e brincadeiras em grupo.

Uma diferença visível entre os planejamentos de 2014, 2015 e 2016 é que nos planejamentos de anos anteriores, de 2014 e parte de 2015, as professoras não usavam o recurso de sequências didáticas, eram temas soltos, isolados.

A instituição de educação infantil do município pesquisado, não possui coordenação pedagógica, tem apenas a direção que solicita sempre a equipe pedagógica do Município estudos para que abordem os temas, lúdico e afeto. Para esses estudos são contratados em parceria com prefeitura da cidade e a Secretaria da Educação do Município palestrantes formados e especializados nos temas sugeridos.

A partir deste ano ao observar os planejamentos de 2016, percebemos algumas melhorias na organização do trabalho das professoras, faz-se onde a utilização da sequência didática, facilita a compreensão da criança ao estudo de um mesmo tema por vários dias, mas ainda observamos que estão faltando maneiras diferentes de ensinarem esses temas que são trabalhados, a falta da disciplina de movimento, por exemplo, é deixado a desejar.

Essas observações das aulas mostraram que pouco se faz uso do lúdico nas práticas, algumas atividades têm caráter mecânico, que não desafia as crianças. As práticas mais comuns ocorreram com a indicação de brincar de bola, de roda, com bambolês, no parque, na casinha mas não ocorriam direcionamentos mais objetivos, não houve participação das profissionais no envolvimento das atividades, apenas sugeriam a prática.

As professoras têm quatro horas semanais para preparar os seus planejamentos, estas horas são dedicadas a estudos, montagem de portfólios e preparação das aulas.

As quatro professoras de Jardim II, para planejarem suas aulas usam a hora atividade, porém é limitado a 4 horas semanais, ainda não atingindo os 33%, conforme direciona a lei 11738/2008, devido a falta de professores no município, destacou que o CMEI apresenta muitos materiais alternativos que embasam o trabalho com brincadeiras, mas que utilizam pouco, porque as crianças não têm interesse e já tentaram utilizar e não obtiveram sucesso.

Após um momento de planejamento, as professoras retornam o trabalho com as crianças, neste momento observamos algumas atividades com pequenas regras como: pega- pega e chute ao gol. Percebe-se a falta da organização do espaço e o envolvimento da professora.

A relação entre professoras e alunos é boa, as professoras são afetivas, conversam com as crianças, mas não aceitam muitas sugestões das mesmas, não levando muito em consideração o que elas falam.

As professoras destacam nos seus planos de aula materiais como bambolê, cordas, jogos de quebra cabeça sucatas.

As professoras informam que realizam suas aulas de acordo com apoio do currículo escolar estabelecido pelo município.

Segundo as professoras as brincadeiras ocorrem duas vezes por dia uma de manhã e outra a tarde, onde as crianças brincam livremente na areia,

parque, sem mediação do professor. Valorizam a importância do brincar livre sem ser o tempo todo dirigido, pois a criança pode criar, usar próprias brincadeira e próprias regras.

Percebemos através das visitas que, nessas brincadeiras “livres” (que não são dirigidas), ocorre muita gritaria, corre-corre. Às vezes acontecem acidentes de criança se baterem. Isto pode ocorrer por falta até mesmo de trabalhar noção de espaço e socialização entre as outras crianças de outras turmas. Nas instituições de educação infantil não existe recreio como nas escolas de ensino fundamental.

Os horários são estabelecidos, por rotina, apenas para lanche e atividade dirigidas para seguir o currículo. As brincadeiras ocorrem fora da sala de aula, no parque. Todas as turmas participam juntas entre elas o maternal com 18 crianças de 2 anos, acompanhada de duas professoras, o Jardim I com 20 crianças de 3 anos acompanhada de uma professora e o Jardim II com 20 crianças de 4 anos sob a responsabilidade de uma professora.

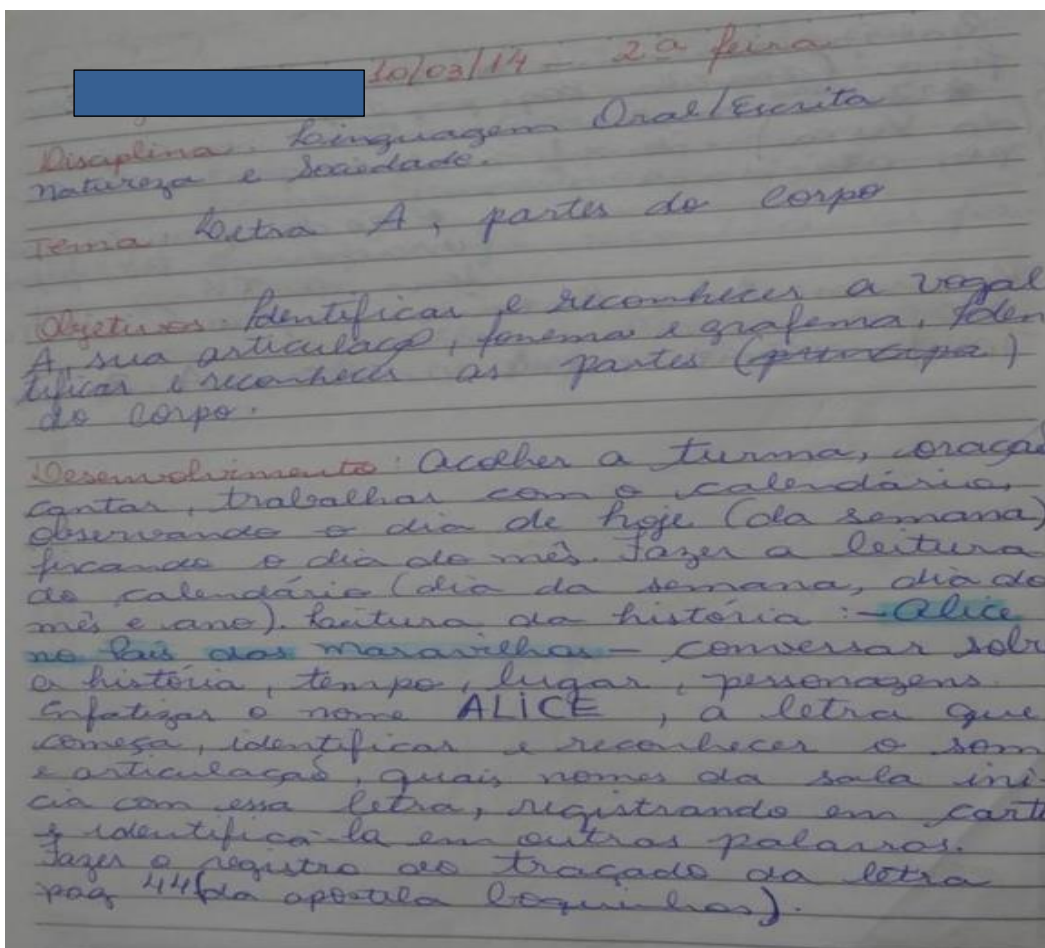
O espaço não é muito pequeno, mas talvez por falta de condução acontecem esses acidentes. Lembrando que as professoras saem junto com as crianças para o parque nesses horários, as crianças não ficam sozinhas, mas sim sem atividades direcionadas.

Os cadernos observados apresentam algumas atividades lúdicas com exploração do espelho nas salas, mas percebe-se que falta a condução dessas atividades para que as crianças mostrem interesse. A professora não organiza e não explica como vai proceder com a atividade. Se vai utilizar grupos ou vai ser no individual ficando meio confusa e por não haver certa participação das crianças. Finalizando a atividade anterior, a turma já é direcionada a retomar a atividade de registro, onde as crianças ficam sentadas em sala, cada um com seu papel dividindo os lápis e registrando a maioria das vezes atividade de escrever letras, algumas com temas livres para desenhar, outras já dirigidas.

Após as atividades em sala, as crianças saem ao parque. Neste momento que saem correndo, não há uma organização e dicas de como tomar cuidados com os outros colegas que já estão fora. Percebemos que, de modo geral, há falta de domínio com as turmas.

Percebemos em alguns planejamentos e na prática de sala a falta do lúdico, do brincar na rotina, apenas aulas básicas, uma criança sentada ao

lado da outra, em pequenos grupos, sala mais quieta, onde o professor é mediador da atividade sem envolvimento da criança, tanto na participação de histórias quanto nas atividades. Apresentamos fotos de algumas páginas de planejamento dos professores do ano de 2014 e 2015.



Fonte: caderno de planejamento ano 2014, jardim II A

Neste planejamento, a professora explorou a oralidade na oração e uma música, não descrevendo o qual seria, destacou com as crianças o dia da semana no calendário. Logo após realizou a contação de história, seguida de uma interpretação, utilizou a personagem da história para explorar a vogal A explorando o método fônico, utilizaram a apostila para fazer o traçado do A e visualizar a letra A em outras palavras.

Seu planejamento ficou sem continuidade, pois não abordou a questão das partes do corpo como descrito em seu planejamento.

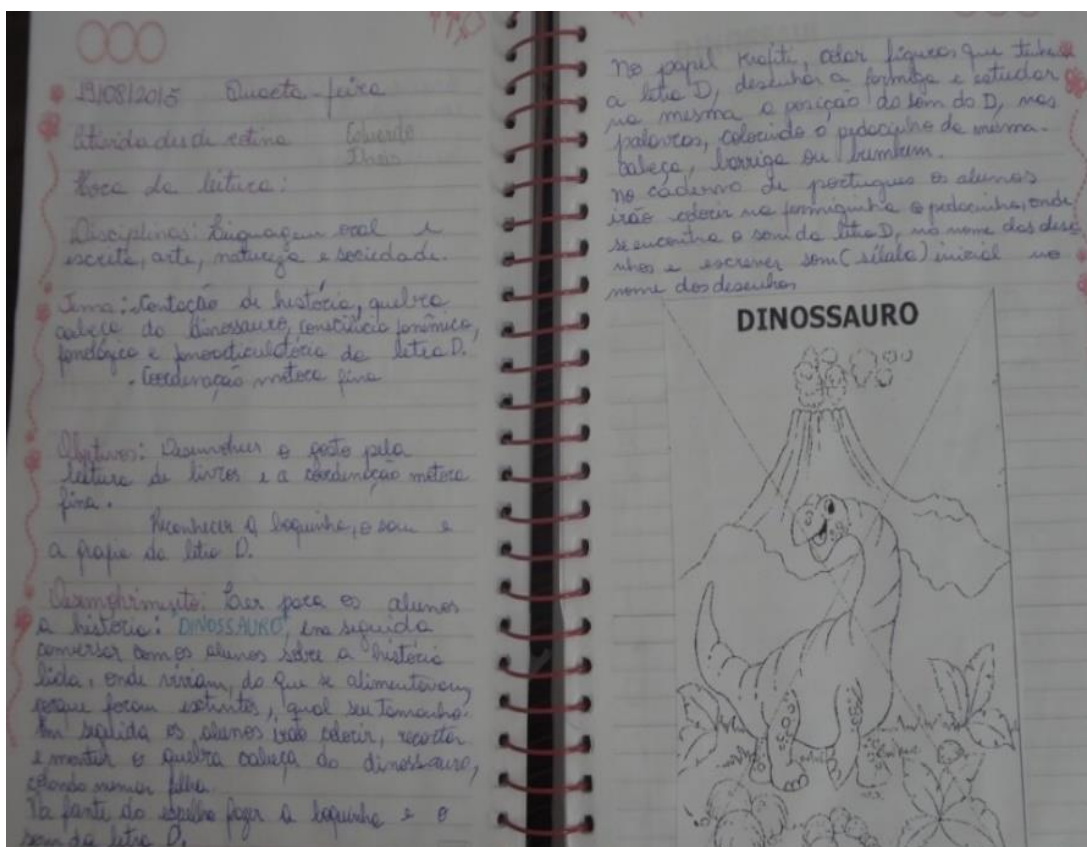


Fonte: caderno de planejamento ano 2014, Jardim II B

Neste plano de aula a professora também trouxe contação da história não destacando quais recursos utilizados, apenas a oralidade e sem uma sequência, explorou a coordenação motora fina com lápis.

Onde percebeu-se: atividades isoladas do tema proposto; a falta da didática do professor em relação à elaboração de um planejamento voltado ao ato de brincar com objetivos

Percebemos na leitura a falta de integração da mediação do professor como agente transformador da aprendizagem, aquele profissional preocupado com o desenvolvimento das crianças.



Fonte: caderno de planejamento ano 2015, Jardim II A

Já do ano de 2015 até o presente momento, ano de 2016, na descrição dos planejamentos houve progresso, destacando mais atividades lúdicas e prazerosas, com contação de história, uso do quebra cabeça da história impresso pela a professora e após pintado, recortado e montado pelas crianças, explorou-se uma sequência a partir da história do Dinossauro, trabalhando a coordenação motora fina para o recorte, noção de espaço, concentração, a boquinha do D, consciência fonêmica e articulatória, explorou a oralidade através da interpretação sobre a mesma história, contemplou variados eixos norteadores da educação infantil (matemática, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, artes visuais, identidade e autonomia, movimento, música), utilizou materiais alternativos como papelão para o quebra cabeça. Percebe-se um nas atividades um arranjo muito bom sobre o tema. Explorou a questão do método fônico utilizado pelo município denominado Método das Boquinhas, onde a professora utilizou a palavra dinossauro e o desenho da formiguinha.

A formiguinha é desenhada em três partes e a solicitação da professora é de que a criança perceba e reconheça em qual das partes da formiguinha está a letra D de dinossauro, se é no começo, meio ou final da formiguinha e pinte a parte que identificou.

Ao analisar os planos de aula dos anos anteriores das professoras, percebe-se que houve uma significativa evolução.

Essa evolução, acreditamos que foram proporcionadas a partir dos cursos de capacitação, encontros por turmas, reuniões como conselho de classe infantil e trocas de experiência com a coordenação pedagógica da secretaria da educação, assim também reforçando o comprometimento do professor em busca de algo novo.

Nos anos de 2014 e meados de 2015 observaram-se poucas atividades recreativas onde a professora se envolve com a turma observando e aproveitando tais momentos para tirar conclusões sobre o desenvolvimento das crianças, mediando situações, enriquecendo ou mesmo propondo as brincadeiras.

Os planos de aula melhoraram muito após meados de 2015 e neste ano de 2016, até na parte descritiva, estão desenvolvendo melhor o planejamento, sendo mais explicativos e também favorecendo a rotina como item referencial no seu cotidiano respeitando as horas e os momentos de cada atividade.

A rotina foi estabelecida com todos os profissionais da instituição respeitando as necessidades de cada turma. Destacamos aqui a rotina das turmas de Jardim II. Lembrando que o horário de atendimento inicia às 6 h 30 minutos e termina às 18h00 minutos e as professoras trabalham das 08h00 minutos até as 17h00 minutos, como podemos observar na rotina que apresentamos na sequência.

JARDIM II

08:00 – Banheiro

08:10 – Café da manhã

08:25 - Escovar os dentes e banheiro

08:40 – Atividade dirigida, com história, música, oralidade, explorando sequência didática do tema determinado pela professora de acordo com o

currículo(materiais es espaços alternativos, integrar o uso do concreto do lúdico)

09:40 – Atividade Recreativa (hora das brincadeiras livres e dirigidas no parque, varanda, sala ...)

10:20 – Banheiro - Almoço

10:45 – Escovar os dentes e banheiro, troca de roupa

11:15 – Hora do soninho

13:00 – Acordar do soninho

13:10 – Banheiro, lavar as mãos...

13:20 – Lanche da tarde

13:40 – Escovar os dentes e banheiro

14:00 –Atividade dirigida com história, música, oralidade, explorando sequência didática do tema determinado pela professora de acordo com o currículo (materiais es espaços alternativos, integrar o uso do concreto do lúdico)

14:50 – Atividade recreativa (hora das brincadeiras livres e dirigidas no parque, varanda, sala ...)

15:30 – Sopa de tarde

15:45 – Escovar os dentes e banheiro

16:30 – Troca para esperar a mamãe e banheiro

17:00 – Sala da TV esperar a mãe ou responsável.

Uso do banheiro sempre que for preciso

Esta rotina está relacionada ao horário em que o atendimento é realizado pela professora da turma. Quando as crianças chegam são recepcionadas pelas monitoras que acompanham as crianças até as professoras responsáveis chegarem.

Na rotina semanal, em uma manhã e uma tarde as crianças têm aulas de movimento com uma professora do quadro de Educação Física.

A partir das visitas na instituição percebemos uma grande resistência das professoras, com mais tempo de serviço, sobre a questão das brincadeiras, pois as brincadeiras foram e estão sendo mais cobradas na educação infantil depois da implantação da alfabetização dos nove anos que segundo o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) as crianças devem estar alfabetizadas aos oito anos de idade, antes desse tempo era mais o cuidar e o

educar, talvez por esse motivo fique difícil estar interagindo com as crianças nas atividades lúdicas.

Nesta etapa, iniciamos as observações sobre os questionários.

Com os questionários em mãos realizamos uma sistematização dos resultados obtidos a partir das respostas das quatro professoras.

No primeiro quadro é apresentado o perfil das professoras.

Quadro 1 – Perfil das professoras

Questão/ Professor	Tempo de trabalho na educação	Tempo de trabalho na educação infantil	Formação	Ano de formação	Pós-graduação	Turma
A	28	28	Pedagogia	2005	Pedagogia gestora	Jardim II
B	24	20	Pedagogia	2001	Gestão e orientação escolar	Jardim II
C	23	19	Pedagogia	2013		Jardim II
D	26	26	Pedagogia	2001	Psicopedagogia e gestão	Jardim II

Fonte: Fonte: Professoras do Jardim II da educação infantil.

As quatro professoras possuem pedagogia e três possui pós-graduação na área da educação. Essa formação aconteceu quando as professoras já atuavam nas salas de aula, todas já na educação infantil. O estudo da pedagogia abordava, na época, ensino fundamental e educação infantil.

Todas as professoras são concursadas pelo Município e a escolha de vagas sempre foi feita pela classificação dos resultados desse concurso, todas iniciaram já na educação infantil.

As quatro professoras possuem a média de 25 anos de trabalho na educação e média de mais de 23 anos de experiência na área da educação infantil.

Quadro 2 – O lúdico na formação docente.

Questão 1/ Professor	Em sua formação inicial ou pós-graduação já teve alguma disciplina voltada para discutir o lúdico na educação?
A	Sim.
B	Sim, na minha graduação já refleti muito sobre a importância do lúdico para um desenvolvimento integral da criança.
C	Sim, jogos de recreação e lazer na formação com o magistério.
D	Sim.

Fonte: Professoras do Jardim II da educação infantil.

Nas respostas prevalece a informação que o curso de pedagogia possuía uma disciplina que estava voltada ao lúdico na educação, onde ocorreram momentos de muitas reflexões e estudos sobre o desenvolvimento das crianças.

A professora C destaca que na sua formação obteve através da formação do magistério, jogos de recreação e lazer, só não descreveu se foi no estudo teórico ou na prática. Os jogos de recreação são riquíssimos para interação social e desenvolvimento do ser humano.

Quadro 3 – O lúdico.

Questão 2/ Professor	Para você, o que é um trabalho lúdico?
A	É passar algo com que a criança aprenda com prazer brincando, havendo melhor compreensão, ensinando a compartilhar, dividir, interagir e respeitar os limites naquela atividade.
B	É favorecer um desenvolvimento significativo na vida da criança proporcionando momentos prazerosos e uma aprendizagem concreta despertando a curiosidade e experiências inesquecíveis.
C	É um trabalho que envolve brincadeiras, músicas, o concreto, fazendo com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento.
D	De interação com a criança uma troca, seja no movimento ou na oralidade, assim fazendo a aprendizagem acontecer em sintonia com a criança brincando.

Fonte: Professoras do Jardim II da educação infantil.

Todas as professoras destacaram importância do lúdico no seu trabalho com as crianças, citando atividades que envolvem o brincar, a aprendizagem, o desenvolvimento, a interação com o outro, as práticas de atividades prazerosas, onde o trabalho com música proporciona a oralidade, a concentração, o movimento, socialização, cooperação e que essas atividades realizadas com prazer, se tornam muito mais agradáveis. As professoras exploram limites, regras de forma lúdica e por meio de brincadeiras. Propor atividade com o concreto também é uma forma de aprendizagem mais significativa, onde as crianças despertam para a curiosidade através dessas experiências práticas.

Quadro 4 – A prática de atividades com o lúdico.

Questão 3/ Professor	Como você utiliza o trabalho lúdico em sala de aula?
A	Através de jogos, brincadeiras de faz de conta, massinha de modelar, quebra cabeça, brincadeiras de roda, bambolê, música e história.
B	Sempre envolvendo e interagindo nas brincadeiras, deixando que tomem algumas decisões, observando as suas expressões, criatividade e desejos, não deixando o tema escolhido de fora.

C	Nas brincadeiras, nas músicas, no trabalho com a disciplina na sala, na alfabetização, no trabalho com a matemática.
D	Nas brincadeiras orientadas e livres, música matemática, socialização, expressão, história.

Fonte: Professoras do Jardim II da educação infantil.

As professoras foram unânimes em citar que utilizam o lúdico para ensinar, a partir de jogos, materiais concretos, brincadeiras de faz de conta, sempre fazendo a interação com a criança, onde ela possa também expressar sua criatividade e seu desejo.

Novamente a professora C cita o trabalho com música, onde destaca o trabalho com a alfabetização e a contagem na matemática.

A professora D descreve sobre as brincadeiras orientadas e livres, as duas maneiras são importantes para a aprendizagem e desenvolvimento.

Quadro 5 – Percepção das vantagens com o trabalho com o lúdico.

Questão 4/ Professor	O trabalho com o lúdico pode ajudar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças? Como?
A	Despertando o gosto pela própria brincadeira fazendo com que enfrentem os desafios que surgirem na comunicação, expressão e construção do conhecimento.
B	Com certeza durante o lúdico ele desenvolve seus aspectos intelectual, cognitivo e sua socialização. Quanto maior sua experiência vivida no brincar maior será a sua imaginação.
C	Sim, pois a criança aprende com alegria, com vontade, estimulando o conhecimento, a vida social e o desenvolvimento construtivo, a criança nem percebe o aprendizado quando ele acontece.
D	Sim, a criança fica mais segura, sem receio de realizar as atividades.

Fonte: Professoras do Jardim II da educação infantil.

Nas respostas, destacou-se, a importância do lúdico em uma aprendizagem motivadora, alegre e cheia de emoções, levando o lúdico ao confronto das atitudes do dia a dia da criança, onde o lúdico ajuda no desenvolvimento social, emocional e intelectual das crianças, um dos destaques foi que o brincar leva a criança a se inteirar melhor com os desafios, tanto emocional, quanto de construção de saberes, importante também ressaltar que a brincadeira faz parte da infância e ela não pode passar em branco.

As professoras demonstram na sua descrição conhecimento e sabem como atividades práticas e lúdicas que envolvam brincar são importantes para

as crianças, pois ao brincar as crianças aprendem com alegria e divertimento sentindo-se seguras com algo que já sabem fazer bem, que é o brincar.

Todas são incisivas em confirmar o grande desenvolvimento e a aprendizagem que as brincadeiras trazem as crianças.

Segundo Winnicott (1975) “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”. (p.80).

Quadro 6 – O lúdico na rotina.

Questão 5/ Professor	O lúdico faz parte da sua rotina? Em que momento?
A	Eu acho que em todo o momento pensando bem a educação infantil utilizo o lúdico como nos momentos de histórias e brincadeiras dirigidas.
B	Com certeza. Nos planejamentos sempre que possível procuro introduzir a ludicidade, brincando de forma dirigida e em seguida livremente.
C	Sim, no trabalho da alfabetização, matemática, música, artes, fazer a fila, estudar os dias da semana etc.
D	Sim, acolhida, socialização, apresentação de conteúdos enfim, é constante o uso do lúdico.

Fonte: Professoras do Jardim II da educação infantil.

De acordo com a rotina orientada pela instituição, o Jardim II tem momentos que devem ser usados o brincar, sendo utilizada a sequência didática até em momentos recreativos.

Segundo relato das professoras o lúdico está o tempo todo presente no trabalho com as crianças, nos seus planos de aulas e nas suas práticas cotidianas, desde a acolhida com músicas, histórias, nas atividades com arte, movimento e na hora de explorar os eixos norteadores da Educação Infantil que são matemática, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, artes visuais, identidade e autonomia, movimento, música e os conteúdos do currículo, destacam ainda que a ludicidade está presente em todo o momento, principalmente na oralidade e a maneira de como se expressar com a criança.

Quadro 7 – O lúdico no planejamento.

Questão 6/ Professor	De que maneira você descreve o trabalho lúdico no seu planejamento diário?
A	Eu sempre coloco momento lúdico, mas acho que entra em tudo que você faz na educação infantil.
B	Na verdade estes momentos acontecem durante a rotina que após a atividade dirigida envolvemos o tempo nas brincadeiras como, por exemplo: dramatizando história com fantoches.
C	No desenvolvimento da aula, só que o mesmo pode estar presente na aula sem parecer no planejamento, pois já faz parte da rotina é utilizado para entreter os

	alunos quando não estão prestando atenção.
D	Está diretamente ligado na acolhida, socialização, apresentação de conteúdos.

Fonte: Professoras do Jardim II da educação infantil.

A professora A se refere ao lúdico em todos os momentos da formação infantil estando ou não apontados no planejamento.

A professora B utiliza o lúdico durante uma dramatização de história, com uso de fantoches para entreter mais as crianças, na exploração da oralidade e em outros momentos da rotina.

A professora C destacou que o lúdico está na própria rotina e muitas vezes não está sendo descrito no planejamento e a sua maneira de agir é voltada a infância, a professora descreve que muitas vezes utiliza o lúdico para entreter as crianças em determinadas situações como ao contar uma história, música.

A professora D destaca que as atividades lúdicas estão ligadas em todos os momentos, desde a acolhida até nos momentos de apresentação dos conteúdos.

Todas as professoras segundo a resposta do questionário de formas diferenciadas introduzem o lúdico em suas atividades, destacam que o trabalho com o lúdico deve ser constante na rotina diária.

Quadro 8 – O brincar na educação infantil.

Questão 7/ Professor	O que representa para você o brincar na educação infantil?
A	O brincar contribui para o desenvolvimento físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo, fazendo com que a criança tenha mais autonomia, criatividade, onde também aprendem a estabelecer regras e que o brincar faz parte de uma aprendizagem mais prazerosa.
B	Brincar e divertir-se deixar as emoções aflorarem, despertar a imaginação, a curiosidade a socializar-se de maneira prazerosa.
C	O brincar na educação infantil representa a forma prazerosa de aprender da criança se conhecer como pessoa e se sentir integrante da sociedade.
D	É tudo para o desenvolvimento e aprendizagem da criança falando a sua língua, estar em sintonia com elas.

Fonte: Professoras do Jardim II da educação infantil.

Segundo descrições das professoras, o brincar é uma das formas mais prazerosas de se aprender e se desenvolver em todos os aspectos.

A busca de autonomia, da independência, de saber se expressar e dizer o que quer e o que está pensando, a criatividade está muito ligada na forma com que o professor induz a criança ao pensar.

O respeito às regras e limites são aprendidos durante uma brincadeira, desde que o professor seja mediador e contribuinte no ato do brincar.

Os professores destacam que por meio do brincar a criança aprende com mais facilidade e prazer.

A interação com o outro também faz parte dessa aprendizagem.

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p.97).

As emoções como coloca a professora B, está ligada ao emocional da criança, em momentos alegres, tristes, de conhecimento entre outros que sabemos como seres humanos.

Quadro 9 – O brincadeira, brinquedo e jogos.

Questão 8/ Professor	Você acredita que as brincadeiras, os brinquedos e os jogos, podem contribuir no desenvolvimento das crianças? Como?
A	Sim, pois brincando ela comunica-se consigo mesmo e com o mundo, isso acontece através das trocas, diálogos com os outros e desenvolvem a capacidade, atenção, memória, imitação, imaginação também afetividade, motricidade.
B	É a partir das brincadeiras que acontecem as aprendizagens. Pois o brincar exige da criança um pensar equilibrado desenvolvendo suas potencialidades, interagindo e resolvendo seus conflitos, estimulando novas descobertas.
C	Sim, pois as crianças se envolvem, participam, desenvolvem o raciocínio, a coordenação motora, a sociabilidade e aprendem a conviver com o próximo.
D	Sim, fazendo, construindo e brincando junto com a criança.

Fonte: Professoras do Jardim II da educação infantil.

As professoras destacaram que qualquer forma de brincar é fonte de aprendizagem para a criança, elas criam novas descobertas, desenvolvem habilidades, memória, atenção, afetividade, psicomotricidade, coordenação motora corporal e se tornam mais sociáveis.

Percebemos pelas falas que é grande a contribuição que os jogos, brinquedos e brincadeiras desenvolvem novos potenciais nas crianças.

Potenciais esses que ajudam a criança a ter mais autonomia, se tornando mais independente, realizando novas descobertas e com isso novas aprendizagens.

Uma das grandes contribuições do brincar é a maneira de se socializar com as outras pessoas, o diálogo, a troca de experiência, o respeito com as diversidades, o saber viver em companhia de outras pessoas, onde cada um pode se expressar de maneira diferente.

Uma das grandes descobertas da criança provê da ajuda dos professores ao estar sempre interagindo com as crianças em todos os momentos da educação infantil.

Quadro 10 – Exploração dos jogos e brincadeiras.

Questão 9/ Professor	Você realiza jogos e brincadeiras como forma de desenvolvimento de aprendizagem das crianças? Cite um exemplo.
A	Dança da cadeira, música que envolve ritmo, expressão, quebra cabeça, também com os brinquedos diversos que tem no baú da fantasia, roda, ovo choco etc.
B	Gosto muito das brincadeiras, dramatizando histórias, quebra cabeça, jogos de faz de conta.
C	Sim, o jogo do telefone sem fio, o jogo dos quatro cantos, brincadeiras de roda e de adivinha.
D	Sim, circuito, quebra-cabeça, sequência seriação, música, dramatização, memória, blocos, peças de montar, jogos de imaginação.

Fonte: Professoras do Jardim II da educação infantil.

As professoras destacaram as atividades lúdicas que orientam frequentemente em seu cotidiano para desenvolver novas aprendizagens para as crianças, onde citam jogos, brincadeiras de faz de conta, movimento com dança, música, brincadeiras de rodas que exige a participação e a socialização de todos.

Uma das formas de introduzir uma disciplina é por meio de contações de histórias, pois isso já é tradição nas salas de aulas de Jardim II, em algumas dessas histórias são utilizados fantoches, outras com participação das crianças para a dramatização.

Atividade bem explorada e dinâmica que entretém as crianças são realizadas através de circuito, que exige concentração e explora a lateralidade a psicomotricidade, desenvolvendo novas habilidades.

Atividades matemáticas, também são formas de aprender brincando com atividades práticas, utilizando materiais alternativos, principalmente a

sucata. O manuseio faz parte da atividade da criança em tocar os objetos para aprender.

Quadro 11 – Brincadeiras livres e dirigidas

Questão 10/Professor	As crianças gostam mais quando as brincadeiras são dirigidas ou livres? Como percebe isso?
A	A maioria gostam dos dois, só alguns que não querem aceitar regras, limites desde agora, mas estou trabalhando essa questão e estou satisfeita com alguns que estão compreendendo que para tudo tem regra, adoram tanto a livre como a dirigida.
B	Realizam as brincadeiras dirigidas respeitando as regras, mas quando livremente percebo que assumem diferentes papéis expressando a realidade que vivenciam em suas casas, onde podemos interagir sempre que necessário.
C	Eles gostam mais das atividades livres, pois eles são os autores e criadores das suas brincadeiras. Mas participam de todas as atividades dirigidas com entusiasmo, como percebo através da observação.
D	As brincadeiras dirigidas são bem aceitas, mas gostam muito de brincar livremente, pois, elas mesmas criam suas estratégias, regras, viajam no mundo e não se esquecem da professora sempre dão um jeitinho de inclui-la nas brincadeiras como aluna, convidadas para as festas, viagens, de juíza. Tudo de bom.

Fonte: Professoras do Jardim II da educação infantil.

Há uma grande diferença em brincadeiras livres e dirigidas, as duas são importantes e devem fazer parte do cotidiano das crianças, assim como nos mostra a rotina do Jardim II.

As respostas foram unânimes, destacando que as crianças adoram brincar livremente, inventando brincadeiras. Porém quando são dirigidas, também participam das atividades. Essas brincadeiras dirigidas, apresentam pequenas regras a serem seguidas e os limites são estabelecidos geralmente pelo professor de acordo com a capacidade da sua turma. A criança precisa saber seus limites, o respeito às regras é fundamental, pois não podemos ter tudo o que queremos e fazer tudo como queremos, tudo precisa do pensar antes de agir.

Nas brincadeiras livres as crianças expressam situações do seu cotidiano.

Citou-se também a dificuldade enfrentada por professores, onde a criança não quer obedecer regras e limites.

Acreditamos que é importante nosso papel em explicar para que serve a regra e que a maioria dos jogos possuem, como no futebol, vôlei, dominó, pega vareta, num simples jogo da memória, esse pequenos jogos devem ser

introduzidos desde pequeno para que as crianças comecem a conviver com regras e limites e que tem que ser respeitados.

De acordo com o questionário, a observação do planejamento e da prática pedagógica, percebemos que as professoras têm conhecimento sobre o assunto o que falta é, em algumas vezes, colocar em prática o que descreveram nos questionários, muitas vezes até fazem algo diferente, mas fica vago, atividades isoladas, sem nexos do tema, deixando as crianças perdidas, não tendo uma sequência.

Na coleta das informações do questionário, as professoras destacaram que exploram muito a oralidade com as crianças, buscando valorizar a sua prática a partir do que a criança tem interesse.

Ainda no questionário as professoras do Jardim II destacam que usam o brincar, uns no ensino e aprendizagem de algum conteúdo como na matemática, identidade e autonomia, com jogos e músicas e outras no brincar livre e dirigido, com faz de conta, brincadeiras de roda diariamente.

Não basta saber o que é necessário fazer para que a ludicidade se faça presente nas atividades, é fundamental fazer com que elas sejam utilizadas nas práticas.

Percebemos que algumas professoras têm pouco conhecimento do currículo da Educação Infantil, planejando suas aulas sem a utilização do mesmo, até mesmo na proposta pedagógica do CMEI (2016, p.24) está descrita sobre como utilizar o lúdico e a brincadeira em sala de aula.

Os Centros Municipais de Educação Infantil seguem as orientações da Secretaria Municipal de Educação, a qual orienta para uma prática pedagógica mais lúdica, visando o desenvolvimento integral das crianças pautando-se tanto princípios sócio-interacionistas que defendem um conhecimento em espiral, valorizando o conhecimento prévio das crianças, como também nos princípios sócio-construtivistas que baseiam-se nos aspectos lógicos da aprendizagem, valorizando o aprender como forma de construir um novo conhecimento, tendo o professor como um mediador da aprendizagem com a utilização do lúdico diariamente.

As informações obtidas através da pesquisa trazem à tona uma importante reflexão acerca da brincadeira na Educação Infantil: para se promover uma educação de qualidade para todos os CMEI deve continuar

promover capacitações e formações continuadas, revendo a questão do lúdico como fator primordial no desenvolvimento das crianças de educação infantil não perdendo o foco da infância.

Pois com a formação do profissional da educação podemos evitar cobranças sobre as crianças que podem não surtir resultados positivos como nos orienta Winnicott (1975).

Um dos desequilíbrios mais importantes, chegando mesmo à perda da capacidade de brincar, é o impacto da obrigação precoce. É como se a criança envelhecesse prematuramente e com isso perdesse a espontaneidade, a capacidade de brincar e o impulso criativo despreocupado. (WINNICOTT, 1975, p. 197).

Acreditando que a ludicidade é um paradigma importante para o processo educativo na Educação Infantil, apresentamos as considerações finais em relação a esta pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos demonstraram, como vem sendo realizado o trabalho com o lúdico e o brincar nas turmas de educação infantil de Jardim II, o que é fundamental na vida da criança, sendo a brincadeira um meio que a criança utiliza para desenvolver, aprender a se relacionar com as outras crianças e com o mundo em que está inserida.

Percebeu-se a ausência de brincadeiras no Centro Municipal de Educação Infantil a partir de leituras feitas no caderno de planejamento das professoras. Percebeu-se a necessidade de mais exploração do trabalho com o lúdico nas observações das práticas nas atividades. Onde constatamos que o brincar e a ludicidade devem ser mais exploradas nas atividades com o Jardim II.

Consideramos que por meio do caderno de planejamento não é possível esclarecer se o trabalho com o lúdico ocorre na prática, podendo ser uma evidência não definitiva de que as professoras não incluem o lúdico na sua prática cotidiana, pois pode ocorrer de termos professoras que não registram mas realizam uma abordagem lúdica.

Porém após as observações visualizadas na prática diária, constatamos, ao presenciar algumas atividades, que o trabalho com o lúdico é realizado em algumas poucas abordagens de atividades, ficando subentendido que faltam atividades explorando o brincar.

As professoras participantes da pesquisa são todas muito experientes com mais de 23 anos de trabalho na educação de modo geral, com média de 23 anos de trabalho na Educação Infantil. Três das quatro professoras têm pós-graduação. A única que não é pós-graduada é a que realizou a formação inicial mais recentemente, em 2013, tem 19 anos de experiência na educação infantil.

Ao observar a realização das atividades, foi possível compreender que a relação entre professor e aluno foi boa e ela é essencial para o bom andamento das atividades, só que essa relação deve ultrapassar a mera conversa, respeitando os interesses dos pequenos, ouvindo-os com mais atenção.

Destacamos a importância do professor como mediador da sua turma, evitando a correia nas atividades fora da sala de aula.

Percebemos através das respostas dos questionários que as professoras se fundamentam nos trabalhos de Vygotsky.

De acordo com as resposta dos questionários, as professoras conhecem e sabem diferenciar momentos de brincadeiras como espaços de atividades infantis dirigidas ou não, introduzindo os eixos norteadores e momentos de atividades lúdicas que são utilizadas para a apresentação de um conteúdo do currículo mais específico de forma prática, lúdica e educativa, assim elas demonstram conhecer a sua importância.

Nos questionários percebemos que as professoras são bem fundamentadas em teoria, apresentam bom conhecimento, a dificuldade é colocar em prática o que já sabem sobre o lúdico e a sua importância.

As professoras estão sempre participando de formações continuadas anualmente, seminários oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação, paradas pedagógicas para estudo, revisão de currículo, organização de rotina e a sequência didática adotada por todas as professoras da rede municipal inclusive da educação infantil.

No ano passado em 2015, foram realizadas capacitações, onde o encaminhamento era feito a partir de práticas concretas, em que as

professoras apresentavam sequências didáticas realizadas em sala de aula ao grande grupo de professores, essas capacitações foram realizadas especificamente com as professoras de educação infantil e com a equipe da secretaria de educação.

O trabalho com a sequência didática tem sido uma metodologia de ensino muito produtiva no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois através do trabalho realizado por meio desta metodologia o professor tem a oportunidade de verificar todas as etapas do processo, acompanhando seus alunos, visualizando suas dificuldades, bem como seus progressos.

Para as crianças essa forma de ensino tem sido muito significativa, pois quando o professor adota esta prática de ensino, propicia aos seus alunos a oportunidade de se tornarem atores do processo educativo, isso torna o ensino muito mais atrativo, levando os alunos a descobrirem-se parte integrante do processo, além de terem seus conhecimentos prévios valorizados.

As professoras ressaltam que o trabalho com o lúdico, brincar e jogos levam as crianças, a saber trabalhar com conflitos, desenvolvem afetividade, estimulam interação, sociabilidade, aprendizagem, comunicação, memória, motricidade além de outras vantagens.

O trabalho adotado por sequência didática contribui muito para que os professores retomassem o pensar da sua prática pedagógica, de maneira a ter um olhar mais dinâmico, buscando maiores formas e oportunidade de resgatar atividades lúdicas nas turmas de Jardim II.

O aprofundamento neste tema foi de suma importância, pois proporcionou a oportunidade de conhecer como o brincar está inserido na instituição de Educação Infantil e destacar, como o brincar deve ser diariamente uma forma de aprendizagem para as crianças, adquirindo consciência do seu corpo, situando-se no espaço, na sociedade e fazendo parte desse mundo. Levando assim aos professores de educação infantil de Jardim II, a pensar sobre a arte de brincar e sua importância, refletindo no seu trabalho diário, na sua rotina e a metodologia usada na sua prática pedagógica.

Ressaltando que essas atividades lúdicas precisam ser mais bem analisadas, que os professores abram espaço para elaborar essas atividades a

partir da realidade da criança onde as mesmas sejam contribuintes de ações com o brincar.

“É só acreditar, fazendo do brincar momentos de grandes conquistas” (MALUF, 2003, p. 9).

Desta maneira, baseada nas leituras dos referencias teóricos, nos relatos das professoras e em suas visões sobre o desenvolvimento das crianças, conclui-se que o brincar na infância, é uma das atividades mais práticas e alegres de aprender e se desenvolver, sendo um momento mágico, onde o resgate lúdico deve ser diariamente usado pelos professores, tornando-se parte da rotina diária das turmas de Jardim II.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, W. **Reflexões: A criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo SP. Ed. Summus 1984

BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho**. Rio de Janeiro. RJ. Ed. Campos, 16ª edição 1988

BROUGERE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo SP. Ed. Cortez 1997.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)** São Paulo. SP. Ed. Parma Ltda 1998 vol.1

_____. Lei nº8. 069, de 13/07/1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. São Paulo. Ed. Atlas, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico] : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. –(Série legislação; n. 125).

CHATEAU, J. **O jogo e as crianças**. São Paulo SP. Ed. Summus, 3º edição 1997

CMEI (2016) – **Proposta Pedagógica do município de Piên**. Piên, PR. 2016.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo SP. Ed. Cortez. 1996

MALUF, A. C. M. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis RJ. Ed. Vozes 2003

MATTOS, E. L. **Brincando e aprendendo**. Blumenau SC. Ed. Vale das Letras 2004

MOYLES, J. R. **Só Brincar? O papel do Brincar na Educação Infantil**. Ed. Artmed. Porto Alegre RS, 2002

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. Lisboa. Ed. Moraes 1977

QUEIROZ, T. D. MARTINS, J.L. **Jogos e Brincadeiras de A a Z**. São Paulo SP. Ed. Rideel 1ª edição 2002

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo SP. Ed. Martins Fontes 1984

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo SP. Ed. Martins Fontes 1991

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro RJ. Ed. Imago 1975